

Maria das Neves – 58. Então, voltamos, pra, com a família, vendemos o que tínhamos em Belo Horizonte, e viemos para Brasília. Chegando em Brasília compramos um pequeno bar, na Cidade Livre. E esse bar era muito bem freqüentado, era um bar e restaurante, onde os engenheiros da Nova Cap almoçavam. E chegando neste local, a gente morava numa casinha de madeira no próprio local, sem água, sem luz, e na primeira avenida, em frente ao ginásio, primeiro ginásio de Brasília. E nesse primeiro ginásio eu fui matricular minhas duas filhas. Uma já tinha feito o primeiro ano em Belo Horizonte, e a outra ainda ~~era o~~ ^{estava por fazer o} primeiro ano primário. ~~E~~ ^{Eu} fui ao ginásio, e conversando com o professor Souza, que era o diretor desse ginásio, na época, muito amigo do meu cunhado, e eu ofereci meus préstimos. ~~Isso~~ ^{Isso} era mais ou menos 9 horas, e ele disse que no momento não havia vaga, porque não tinha turma ~~lenta~~ ^{formada} para, livre, mas que eu ficasse aguardando que logo que fosse possível, ele se comunicaria comigo. A espera foi apenas ~~de~~ ^{de} três horas. ~~Meio-dia, que foi às nove, né?~~ ^{já estava almoçando} Ao meio-dia ele já estava almoçando e me contratando como regente de uma classe de segunda série, com 54 alunos.

Entr.
Prof. S. Quer dizer que de nove horas ao meio-dia formou-se uma turma de 50 alunos? (risos)

Maria das Neves – É, 50 alunos. Eu fiquei super feliz. Não só porque as meninas iriam estudar lá, próximo dali, como também pela facilidade com que ~~for dado este, este~~ ^{se deu essa} esta contratação, ou seja, somente verbal. Isso foi a minha chegada aqui em Brasília, ~~não?~~ [?]

Entr.
Prof. S. Em Brasília. ~~Tá.~~ ^{OK} Agora, essa contratação da ~~Senhora~~ ^{ela}, ela se deu, quem fez a contratação foi o diretor da escola?

Prof. S. **Maria das Neves** – Foi.

Entr. Diretamente?

Prof. S. **Maria das Neves** – É, diretamente.

Entr. E havia quem...

Prof. S. **Maria das Neves** – Era uma diretora na época.

Entr. Uma diretora?

Prof. S. **Maria das Neves** – É, a dona do Ginásio Brasília...

Entr. Ah, era o Ginásio Brasília?

Prof. S. **Maria das Neves** – Era o Ginásio Brasília. Ainda não cheguei na escola pública, não.

Entr. Ah, está ~~Tá,~~ ^{Tá,} certo.

Prof. S. **Maria das Neves** – Porque eu disse que era ^a pra contar um pouco da minha história.

Entr. Isso, exatamente.

Prof.

Maria das Neves – E por acaso eu tinha isso... (risos)

Entr. Ah, que bom!
Prof.

Maria das Neves – Então, ^{eu} como eu ^{tinha} dito a ele, ^{professor Souza,} também, eu tinha um curso de especialização em alfabetização. Quando foi à noite, Dr. Bernardo Saia foi a este Ginásio pedir ao professor Souza uma professora pra alfabetizar os japoneses, ^{que ele} havia mandado buscar. ^{que} não sabiam falar português. ^{havia} Eram ^{havia} tinham jovens, e ^{havia} tinha senhores, também. Mas eles tinham uma vontade louca de aprender a língua. Então eles diziam: "Matemática, conta, não precisa, apenas fala". E assim eu alfabetizei os japoneses de Brasília num ginásio. Fiquei com duas turmas, uma pela manhã, de crianças, e outra de japoneses, à noite.

Terceira Pessoa – Ai, ^{na época dos} nos japoneses ^{a senhora} você já era professora, tava sendo nomeada pela escola pública?

Prof. Não, ^{se deu} isso ainda no Ginásio de Brasília.

Maria das Neves – Neste intervalo, neste ano, em 58, sabe? Nesse intervalo, eu soube que a Nova Cap estava fazendo novo concurso para professores primários, ^{na} Júlia, na escola, a primeira escola de Brasília, que chamava Júlia Kubitschek.

Terceira Pessoa – Na Candangolândia.

Soyer Prof.

Maria das Neves – É, na Candangolândia. E quem era diretora na época era Santa Alves Soia, auxiliada pela ^{dos} Estela Guimarães. Então eu me prontifiquei. Fomos oito professoras aprovadas no concurso e passamos a trabalhar ^{na} Júlia Kubitschek. E nesse intervalo, o Ginásio Brasília foi vendido para os padres. E ^{na} então, acabou a minha contratação no Ginásio, eu tendo então passado para a Nova Cap.

Entr. Em cinqüenta e... deixa eu ver... cinqüenta e nove, não é?

Prof. Maria das Neves – 59.

Entr. 20 de abril de 1959?

Maria das Neves – Exato. Foi nessa época, em 20 de abril de 59, ¹⁹ eu assumi também a segunda série primária, ^{por} que às vezes era assim: as outras professoras falhavam, ou então ficavam doente, ou ^{ainda} então viajavam, a professora que ^{permanecia} ficava ^{que} tinha que ficar assim com uma turma de 64 ^{alunos} sentados e o resto perambulando pela sala, ^{na} não. Por causa da falta de acomodação, ^{naquele} naquele tempo. E então, nessa época, eu fiquei lecionando lá, ^{de} de duas horas da tarde até às seis. Era o horário no Júlia Kubitschek. ^{era} Nessa ocasião, o diretor ^{de lá,} o Dr. Ernesto ^{Silva.} E ele então promovia cursos, ^{que} que a gente fazia ^{aquele} aquele curso durante as férias, ou ^{então} então mesmo em horários alternados, ^{que} que a gente não trabalhava. ^{mas} Ele era muito caprichoso nessa parte. Eu fiz jogos de recreação, fiz orientação para primário, tudo nessa época desses cursos, ^{que} que eu estava na CASEB, ^{em} não é?

Entr.

Na CASEB ou na Nova Cap?

Profa.

Maria das Neves - Não, aí nós estávamos ainda...

Entr.

Já na CASEB?

Profa.

Maria das Neves - ~~Não aqui, vamos falar direitinho?~~ ^{A partir de} Nós estávamos, de 25 de março de 1959, eu fui colocada à disposição da CASEB, pra esse serviço, né? Onde a gente fazia ^{nos} esses cursos de aperfeiçoamento, de didática para professores primários da escola, sabe?

Entr.

Sei.

Profa.

Maria das Neves - ^{Nós éramos} Orientados, sendo quem dirigia, o patrono, o Dr. Ernesto Silva, ^{e quem} nessa época. Então, ^{era} depois de 20 de abril de 1959 ^{entre} & 30 de abril de 1960, foi a época de desligamento, da Nova Cap para o órgão, ^{ali é que entra}.

Entr.

A CASEB?

Profa.

Maria das Neves - É. Aí nós entramos para a CASEB, ^{é?} né? Ficamos pertencendo à CASEB.

Entr.

Sei.

Profa.

Maria das Neves - Foi nessa época, ^é tá tudo escrito aí, tem os diplomas e as certidões, tudo comprovando, direitinho.

Entr.

Hum-hum. Agora, nós conversamos com uma professora, não sei nem se a ^{seu hora} Sra. conhece, chama Dona Lílian Prado.

Profa.

Maria das Neves - É, ela é minha colega, a Lílian. Vamos falar sobre ela?

Entr.

É. Ela nos contou que ^{um} ela fez umá, parece que estágio ou curso fora ~~aqui~~ de Brasília, lá na Bahia, não foi?

Profa.

Maria das Neves - É. E eu fiz em São Paulo, ^e no Rio.

Entr.

É, ela me disse que ^{foram} são vários grupos.

Profa.

Maria das Neves - É, eu vou chegar lá.

Entr.

Está bhm.

Profa.

Maria das Neves - Aí, nessa época nós éramos então, com esse, com este acúmulo de alunos, como eu lhe disse, que havia classe de quase 35 a 60, porque faltava professores é que estava fazendo no Plano Piloto a primeira Escola Classe de Brasília, a 308. Juntamente com a Escola Parque. Então, das professoras do Júlia Kubitschek que estavam lá, que era, porque ia abrindo salas assim, fazendo mais salas, que era de madeira, fazia de manhã até à

tarde já tinha uma salinha pronta. Então essas salas que eram sem muito conforto estavam aguardando as salas que iam saindo aqui no Plano Piloto, na Asa Sul, que foi a primeira Escola Classe. Então das professoras que estavam no Júlia Kubitschek, que eram um número enorme, umas vinte e tantas, trinta professoras foram tiradas oito, onde entra a Lilian Prado, que você falou...

Est. Sei.
Prof.

Maria das Neves – A Lili, que era uma grande professora ^{em} nela chama Julieta, mas tinha o apelido de Lili ^{era} de alfabetização, ^{eu} Maria das Neves e mais outros colegas que, no momento, não me ocorre o nome. Viemos do Júlia Kubitschek para a Escola Classe 308, ^{naquele} ~~que nesse momento era dado~~ assim: as crianças que moravam na quadra, estudavam na 308 pela manhã. E à tarde fazia recreação na Escola Parque. Então, tinha também professora de Arte, na Escola Parque, onde o ensino era administrado, como ginástica, balé, teatro, tudo sobre arte. E tornou-se uma Escola reconhecida, ~~na~~ a Escola Parque ^{da classe} da 308, juntamente com a Escola Parque. Esse ~~então~~ ^{foi} assim, o início de Brasília, ^{no tocante às} das escolas. Ai, depois, foram surgindo ~~mais~~ as escolas em volta, ~~não~~ ^{como} aqui a da 304, e logo em seguida, a da 308, a da 306, uma grande escola também. Foram fazendo as outras escolas, ~~cada qual que~~ ^{sempre obedecendo} era o projeto a criança morar na quadra e estudar na própria quadra.

Est. ~~Nós estamos~~
~~A gente tem uma curiosidade, assim uma... a gente tá querendo ^{alfabetizar o} dar uma ênfase grande pro período em que a Nova Cap administrou, que foi até o ano de 60. Uma das coisas que ~~a~~ ^{uós} gente queria ^{mos} saber, professora, em relação ~~ao~~ ^o que se ensinava na escola, isso é, um currículo, um conteúdo, isso vinha de onde? Quem é que orientava? Se existia algum sistema administrativo que supervisionasse as escolas. Esses professores eram completamente independentes pra ensinar o que quisessem? Como era isso?~~

Prof.
Maria das Neves – Não. Havia ^a diretora que era sempre uma professora, por exemplo, Estela Guimarães, ^{foi} ~~era~~ uma que tornou-se até, da Secretaria de Educação. Ela ^{era} a Santa Alves ^{foi} ~~com~~ a Estela nessa parte da Coordenação, ^{pro} que ela ^{era} formada em Didática e tudo mais, onde nós tivemos esses cursos de aperfeiçoamento, de didática para professores primários, do curso normal, da instituição, da fundação, do ginásio, ainda de Brasília, foi dado esse curso, né? Mas depois, com a Nova Cap, nós fazíamos quase todos os cursos aqui pela CASEB, deixa eu olhar... ^a aqui: ^{a título de} Certificar que Maria das Neves frequentou, ^{com} aperfeiçoamento, curso de recursos áudio-visuais de ensino elementar, ~~na~~

Hum-hum.

Est. **Maria das Neves** – ^C ^S ^H ^D ^D pelo centro de preparação de material didático, do departamento do ensino elementar da Secretaria de Cultura. ^{no} Então, quando não havia aqui professores, eles mandavam buscar de fora. ^{os} ~~os~~ professores vinham e a gente fazia o curso dado por aquela série de professores que vinham do Rio, vinham da Bahia, como esse curso aqui foi dado por professores da Bahia. Outro foi dado por aquela dona Leonor, que também é muito afamada no ensino, né? Então ela preparava as professoras. Em geral, já por ter passado no concurso, já eram pessoas que tinham vindo de outros estados, já com certo nível de preparação escolar, né? Porque por exemplo, lá em Belo Horizonte, é um ensino muito adiantado e a gente fazia esses cursos de, como eu fiz o curso de aperfeiçoamento de

linguagem, fiz o curso de didática, de recreação, jogos infantis, até na revista, na primeira revista de Brasília eu fui filmada na, durante a festa, com o grupo da 308 e eu no centro administrando os jogos, sabe?

Ent.
Aquele revista da Nova Cap?

Prof.
Maria das Neves - É.

Ent.
Revista Brasília?

Prof.
Maria das Neves - É. A professora que tá no centro sou eu.

Ent.
Ah, é? (risos)

Prof.
Maria das Neves - Essa eu tava só de preto! (risos)

Prof.
Terceira Pessoa - Oh, Maria das Neves, é interessante também você falar ^{a respeito} quais eram as possibilidades de estabelecimento, ou de se estabelecer em Brasília. Se vocês recebiam... como era, por exemplo, a questão da moradia, se os professores tinham alguma da escola...

~~Maria das Neves - Oh, filha vem atender aqui!~~

Terceira Pessoa - ...Da escola pública, por exemplo.

~~Maria das Neves - Fala que é pra ligar mais tarde.~~

~~A Sra. quer atender?~~

~~Terceira Pessoa - Interrompe um pouquinho...~~

~~Maria das Neves - Não. Pode falar.~~

~~Terceira Pessoa - Não, era isso. Porque ^{era} interessante a gente saber como foi esse começo, né? Dos professores de escola pública do DF, de Brasília, ^{se tinha} algum apoio, assim, pra moradia, além da nomeação vocês tinham...?~~

Prof.
Maria das Neves - É, é interessante sua pergunta. ^{ela} Os primeiros professores que chegaram a Brasília, o anúncio no jornal ^{era} que quem viesse pra Brasília recebia moradia, apartamento. E esses apartamentos foram colocados à disposição da Nova Cap, para serem ^{doados} doados aos ^{professores} professores, ^{mas recebiamos} não a gente recebia o apartamento e com o preço, ia pagando ^{parcialmente} parcialmente o apartamento. Então, na época, eu fui a primeira professora que fui ^{escolhida} escolhida pra escolher um apartamento, na 413 Sul. ^{com voca da}

Terceira Pessoa - ~~Embaixo, aquele Esberotir?~~

~~Maria das Neves~~ — Lá naquele Rejorjão. Aquele Esberotir. Com três quartos, tudo bem pequeno, Cozinha, sala de ^{estar}, eram apartamentos confortáveis porque eram de alvenaria, ^{mas} não tinham elevador — o único defeito era esse, com seis andares ^{também}, sem elevador, ^{mas} com luz e água. A gente recebia e ficava descontando mensalmente. Essa foi a proposta que o governo ~~fazia~~ ^{fez} para as pessoas que prestaram esses ~~não sei se~~ dois ou três primeiros concursos. ~~Depois vocês encontram.~~

Euto. ^{doi} Isso ~~é~~ ^{uma} ~~uma~~ atitude do governo só para com os professores ou, de modo geral, com os funcionários que vinham pra cá?

Profa. ^{alguns} Maria das Neves — Não, com os funcionários, tanto que ^{alguns} até hoje ~~é pessoal~~ ^{que acabou} aqueles para os professores logo ^{acabou}. Só aquelas primeiras levas que foram essas da 413, lá em baixo, hoje já tá tudo asfaltado, tudo bem bonitinho... Aqui: "O grupo de trabalho do BRB, setor de controle e residência, declara que Maria das Neves Rocha Mourício, servidora do GDF é legítima ocupante do apartamento da 302." Foi esse kit. Porque podia fazer ^{permuta} ~~permuta~~ naquela época. Então, como eu recebi o pequeno na 413, ^{bois} a família era pequena, ^{mas este} era maior, eu troquei por esse maior aqui, ^{porém} ~~na 304~~ ^{isso} que depois, isso vigorou somente uns seis meses, ~~que depois, isso vigorou somente uns seis meses, depois saiu.~~ Proibiu as perguntas: quem ganhasse lá, tinha que ficar lá. Mas eu, como fui a primeira que recebi, na 413, e logo depois saiu, já tinha sido construído os da 413 e esses aqui da 304, que como você vê tem a placa do presidente aqui embaixo do meu bloco: Presidente Juscelino Kubitschek. Então, podia fazer ^{permuta} ~~permuta~~. Esse foi construído na mesma época que os da 413, então eu permutei, ^{eu} a gente, aí a gente pagava por fora. ^{Eu de i} ~~Daí~~ um pequeno ágio, ~~e passava~~, e passei pra cá, onde estou desde 1966, aqui neste apartamento.

Euto. ^{professora} Hum-hum. E já que a Sinira perguntou sobre a questão da moradia, em termos assim da valorização do professor, da formação do professor, existiam esses cursos e esses atendimentos que a senhora ^{disse em relação à valorização profissional, da formação} ~~disse~~ ^{me?} ~~me?~~ ^{mas e?} ~~me?~~

Profa. Maria das Neves — É, sem dúvida.

Euto. ^{a a} Em termos do pagamento dos salários era uma coisa assim, pra época, considerada boa? Era um pequeno salário? Como é que era essa questão da remuneração do professor a época?

Profa. Maria das Neves — ~~Aqui~~ Eu não ia tocar nessa parte financeira, porque ~~era~~ ^{era} ~~Aqui~~ ^{me} ~~No~~ dia 25 de março de 1959, fui colocada à disposição da CASEB. Então eu saí da NovaCap e fui para CASEB, ^{me?} ~~me?~~ Com o contrato de locação de serviços ^{com o} ~~com o~~ salário de 25 mil cruzeiros. Isso rezava no contrato da NovaCap. Ou para o pessoal da NovaCap pagar ou a Prefeitura do Distrito Federal, que nessa ocasião era prefeitura, onde era prefeito o meu sobrinho, Wadjô Gomide, sabe?

Out. Sei. Aí era, esse salário...

Profa. Maria das Neves — Em baixo aqui.

~~Ham-ham. Aqui, o. Ah, isso é do Rodrison Vasconcelos, né? A gente tem o endereço dele.~~

~~Maria das Neves - Você tem?~~

~~Não. Vamos conseguir ainda.~~ Agora, esse salário que a Sra. se refere é um salário assim, para a época, era um salário bom? Era um salário razoável? Pequeno? Como é que a Sra.

Prof. Maria das Neves - Pequeno.

Ent. Pequeno, né? ^{para a época?}

Prof. Maria das Neves - É, como isso mudaria, né? ^{se!} E que eles facilitaram, principalmente pra essas moças que vieram da Bahia, eram muitas da Bahia, muitas do Rio de Janeiro, de Belo Horizonte, (incompreensível). Em geral, tinha já família, né? Com marido, logo começavam a trabalhar num bico, como foi o caso do meu marido, que comprou logo um restaurante (incompreensível), mas o salário era muito simples...

Ent. Sei. Era pequeno, né? ^{se!}

Prof. Maria das Neves - Muito pequeno. Como é até hoje, né? ^{se!}

Ent. É. (risos) Professora, nós sabemos que aqui em Brasília a idéia do sistema público, da maneira como as escolas foram pensadas...

Prof. Maria das Neves - Te interrompendo...

Ent. Não tem problema.

Prof. Maria das Neves - Foi nessa época que foi extinta a comissão administrativa do sistema educacional de Brasília pela CASEP. Ai então, nós passamos para, ^{C D S} foi nessa época, que ~~passou o pessoal pra ai.~~ a Fundação Educacional.

~~Acabou com a Nova Cap.~~

~~Maria das Neves - E, isso. Passou pra...~~

~~E se incorporou pra CASEP.~~

~~Maria das Neves - É. Isso. Sem dúvida.~~

Ent. A Fundação Educacional, né? ^{é?} É certo. A gente sabe que o sistema público aqui foi pensado, né. Essa forma da distribuição de escolas - classe, escolas parque, centros de ensino médio, foi idéia originalmente do professor ^{Amisito} Amisito Teixeira...

Prof. Maria das Neves - Sem dúvida.

Certo

seu honor?

...que chegou a implantar uma parte dela na Bahia, né? A Sra. como professora dessa época, sente que houve assim uma influência do pensamento do Anísio Teixeira nos professores? Na maneira como conduziam o ensino aqui em Brasília? Ou isso não chegou a ser uma influência para os professores?

Maria das Neves - Não. Eu acredito que com esses cursos que eram administrados, sempre fica raízes, né? Da idéia. Sempre fica. Mas ^{existiam} tem outras inovações, no meio também, como tinha essa professora, essa diretora do ensino primário, que era a ^{Silvia dos} Grisele Guimarães, né? Mas as coisas boas que o Dr. Anísio tinha, o sistema, isso foi conservado. E ^{é justo} essa parte das crianças terem um ensino ^{justamente} durante o dia quase que todo, né? ^{inteligível, praticamente o dia inteiro.} De manhã,

~~Hum-hum~~

a escola-parque.

~~**Maria das Neves** - De manhã na escola Classe, à tarde na escola de Recreação, Isso foi mantido. Não está sendo mantido dado o preço das escolas-parque. ^{Porque} Então, é uma escola cara, né? Que depende também de um ^{grande} número grande de professores, onde meu genro faz um trabalho belíssimo, o Dr. Márcio Gonçalves. Ele trabalhava na outra escola-parque lá da 413. Ele foi diretor lá (incompreensível), fez um trabalho maravilhoso. Escola-classe e escola-parque ^{conjuntas}. Então, isso não é levado, eu acredito à margem da idéia, tudo porque era um emprego muito caro, na escola parque, né? Pra quem custeava. Mas a idéia é maravilhosa.~~

Certo

1960

Agora, na época em que a Nova Cap administrou, até ~~sessenta~~, antes da inauguração da cidade, essa idéia não chegou a ser implantada nas escolas, porque não tinha espaço físico pra isso, né? e?

Só

Maria das Neves - Sem dúvida.

afuap

Iniciou ~~apenas~~ em um horário: matutino ou vespertino.

Certo

~~**Maria das Neves** - Sem dúvida. Essa foi, foi nessa parte que eu falei pro senhor, onde eu entrei na 308, foi só em setenta.~~

~~Sei~~

Maria das Neves - (incompreensível). Aí foi escola-parque juntamente com a classe. ^{De E} foi ^{obviamente} administrado um grande número de alunos ^{por ser} onde as pessoas corriam pra conseguir vagas. As vagas eram de acordo com o tamanho da escola-classe, né? Os alunos da escola-classe que estudavam pela manhã, à tarde iam pra ^a escola-parque.

Certo.

Maria das Neves - Então não podia ~~não~~ como não pode até hoje, matricular o aluno somente na parque. Ele tem que ser aluno, tem que estar pertencendo às duas, à ^{escola} classe e à ^{escola} parque. ^{de ambas,} escola-

Certo

E os diretores das escolas? Como é que eles eram escolhidos na época da Nova Cap?

Maria das Neves – Em geral era por título mesmo, sabe? Eram aquelas pessoas que vinham de fora como eu falei. ^{Porque} ~~que~~ aqui não tinha, todo mundo vinha de fora. Chegava do Rio, chegava ^{da} Bahia, chegavam, mandavam buscar, um indicava o outro. Eram escolhidos assim, sabe? Não era muito justo não. ^{Então} ~~onde~~ eu substituí a "Marininha" Alves Beta, que era professora da 308, depois ela engravidou e teve ^{uma} um problema difícil de saúde com a criança, com ela, e eu ^a substituí na 308 como diretora substituta ~~da 308~~. ^{Apesar de} ~~Escola, juntamente, não com a parque, somente a escola classe.~~ ^{Escola Classe da}

Ent. Escola-classe.

Só a escola classe.

Prof.

Maria das Neves – Da 308.

Ent.

E as anteriores, ~~antes da~~, na época ^{mesmo} da Nova ¹⁹ ~~Capit~~, até 60? Porque o Dr. Ernesto é quem dirigia a parte mais ligada à educação, ~~né~~?

Prof.

Maria das Neves – Só tinha a ~~do~~ Júlia Kubitschek. Só tinha uma lá na Candangolândia.

Ent.

Só a Júlia Kubitschek.

Prof.

Maria das Neves – ~~Que foi dado o nome~~ ^{foi dada em homenagem à} por causa da mãe do Juscelino.

Juscelino.

Prof.

Maria das Neves – E ainda conserva o nome até hoje: Escola Classe Júlia Kubitschek, número 1.

Ent.

Sei. Era o grupo escolar número 1.

Prof.

Maria das Neves – Porque as escolas têm número, né? Agora é por quadra: Escola Classe da 304, Escola Classe da 408... ^{Sei?} Aquela é a Escola Classe número 1, que foi a primeira, Júlia Kubitschek.

Ent.

E a senhora me inferiu que a diretora dessa escola era a professora Santa.

Prof.

Maria das Neves – Era a Santa, ~~é~~, tendo a professora Estela como vice, ^{- diretora.}

Vice-diretora.

Prof.

Maria das Neves – E depois... mudou, né? ^{Sei?}

Ent.

É... É.

Prof.

Maria das Neves – Por falta de título.

Prof.

Maria das Neves - ^{Mes} Que ela, foi até, ela foi diretora das escolas...

Entr.

Ela foi diretora da Escola Parque depois, né?

Prof.

Maria das Neves - E classe, da primeira, foi. Ela que me trouxe ^{a a} pra 308.

Entr.

Ah, tá.

Prof.

Maria das Neves - Escola classe e Escola Parque.

Entr.

Sei.

Prof.

Maria das Neves - Sendo que ^{havia} tinha também, ao lado, o Jardim da Infância da 308. ^{Que} Onde a Rainha, quando veio visitar o Brasil, visitou ^{lá} o Jardim da Infância, da 308.

Entr.

Sei. E a D. Santa ~~ela~~ foi escolhida diretora por causa dos títulos dela também? Como é que foi esse processo?

Prof.

Maria das Neves - Não, aí eu não tenho muito detalhes, não.

Entr.

Não tem detalhes, ~~né~~. A senhora atuou nessa escola também, lá na Júlia Kubitschek, [?] né? A Senhora...

Prof.

Maria das Neves - Foi. Foi. Eu fiz lá, o concurso, com a Santa e a Estela.

Entr.

Mas ~~a~~ Escola já ^{es} lava funcionando há muito tempo, né? ^{Se?}

Prof.

Maria das Neves - Já ^{es} tava funcionando antes. Fizeram uma primeira turma e eu não estava na primeira turma.

Entr.

Entendi.

Prof.

Maria das Neves - ~~E a que eu, a Júlia Kubitschek.~~ ^{eu} Ai, os alunos foram aumentando, à medida que os candangos que chegavam ^{traziam} carregando os filhos. ^{Porque feitos} Ai fez-se novos concursos, ~~onde~~ ^{akavés dos finais} foram escolhidas oito professoras. E ^{veio} nesse a professora Lilian, Julieta e mais algumas que passaram no concurso.

Entr.

Quer dizer que as ~~senhoras~~ entraram juntas na escola?

Prof.

Maria das Neves - Isso. Entramos juntas.

Entr.

A professora Lilian é um pouco chegada à minha família. Ela é mãe de um cunhado meu.

Prof.

Maria das Neves - É, né?

Entr.

É. Uma pessoa muito boa, muito doce. É mãe de um cunhado meu.

Maria das Neves – Ah, sei.

Entr.

É. Pois é, professora! O que mais que a Sra. nos conta de interessante?

Professora

Terceira Pessoa – Maria das Neves, eu quero dizer que...

Profa.

Maria das Neves – Ai, nesse, cortando você, nesse prazo, eu tive um problema de saúde, sendo que eu tenho duas cirurgias na coluna, então eu não podia reger mais classe. Então eu fui mandada para o Rio de Janeiro... Ai aqui informa que Maria das Neves Rocha fez o curso de Organização e Funcionamento de Bibliotecas Municipais, ministrado no período de oito de janeiro, passado pela Escola Nacional de Serviços Urbanos, custos e bancos'. Então, esse curso, foram tiradas três professoras, com tudo pago eles davam o curso e a estadia no Rio, e nós fomos pra lá participar de concursos. Por que isso? Porque com a minha enfermidade, eu não podia ficar quatro, oito horas de pé. Seis horas, como era o regime. Então eu optei pra trabalhar em uma biblioteca. Ai, Branca Rabelo, (incompreensível) do Dr. Fábio Rabelo, nessa ocasião estava vaga. Bem perto de casa, aqui atrás dos correios, na 304, um prédio, desocupado. Ai nós pedimos autorização ao governador e abrimos ali uma biblioteca infantil, com, além da biblioteca, ainda com uma professora de arte. Onde funciona. Aquela Zezé, da UnB, uma grande professora de arte. Então, era Branca Rabelo, Maria das Neves e a Zezé. Abrimos essa escolinha aqui: Escola Infantil de Arte e Biblioteca Infantil da 304 Sul.

Entr.

Isso em que época, em que ano?

Profa.

Maria das Neves – Foi em 1973.

Entr. 1973?

Profa.

Maria das Neves – 1973. Dois de fevereiro de 1973. Mais ou menos. 70, 73. 73 foi o curso que eu fiz do IBAMA. A escola tava com mais ou menos outros cinco. Porque, pra trabalhar na Biblioteca, se não fosse bibliotecária formada tinha que ter esse curso. Era tudo muito bem organizado. Mesmo sendo principio de Brasília, era tudo muito bem supervisionado.

Eu 19 19 19 ex 120

Terceira Pessoa – Eu acho que havia uma, na época do início da escola pública, havia muita preocupação, também com a qualidade da escola.

Profa.

Maria das Neves – Tinha, porque nós tínhamos...

Terceira Pessoa – Uma escola de qualidade.

Maria das Neves – Uma escola de qualidade. Nós tínhamos trabalhávamos, era períodos de... São oito horas, né? Sendo que duas horas eram para o material didático, os planos de aula e a coordenação. Quem trabalhava à tarde, passava duas horas da manhã na escola, preparando o material para ser aplicado à tarde, onde era, tudo aquilo que a gente organizava para passar para os alunos, passava pela direção e ela dava o visto no caderno da gente. Eu tenho ainda o meu. Visto no caderno, todo plano de aula era feito.

Prof.

(incompreensível) para aqueles que moravam nas satélites, ^{ciudades - para as} pras mães pobres. E damos ao Padre Jorge e para a enfermaria, para ser entregue em um dos hospitais, porque quando a gente foi (incompreensível) eles prestam auxílio a doentes e familiares. Então, eles entregam os enxovais, nos hospitais públicos de Brasília, entrega na Maternidade da L2, que é um hospital, um hospital público também. Trabalho com isso...

Entr. Quer dizer que a ^{Senhora} Sra. está em plena atividade, né? ^{é?}

Prof. Maria das Neves - É, exatamente.

Entr. É isso que mantém a gente com vigor e saúde.

Maria das Neves - É felizmente, né?

Entr. Está bem, ^{Senhora} Tá bom professora. Eu vou pedir a Sra. mais uma informação: A Sra. tendo vivido esse início da construção do sistema escolar aqui de Brasília, a Sra. lembra de alguma pessoa ^{que} ~~que~~ ^{que} Sra. sugera, que a gente poderia ^{ouvir} também, ^{que} ~~que~~ ^{que} como a Sra. participou desse trabalho, alguém que ^{que} a gente poderia ^{contactar} pra obter também informações ^{assim} preciosas, como as suas? ^{tao}

Prof. Maria das Neves - Vocês já procuraram essa diretora, ^{a dona} Dr. "Mariquinha" Alves?

Entr. Não.

Prof. Maria das Neves - Não? Ela foi diretora da primeira escola, depois da Estrela.

Entr. Sei.

Prof. Maria das Neves - Ela pode lhe dar todo o processo ~~de~~ de como, realmente, a diretora trabalhava com o professor.

Hum-hum.

Prof. ^{Ela, mais do que eu, não é?} Maria das Neves - ^{Mais tá, né?} Mais tá, né? Porque como eu disse, eu fiquei apenas dois meses, como substituta, ~~né~~ Então eu não posso passar uma informação precisa, ^{para as mães} sendo que eu indico D. "Mariquinha" Alves Beta. Ela estava com um advogado, Dr. (incompreensível), ^{um} muito conhecido. É uma possibilidade.

Entr. Está ótimo!

Prof. Maria das Neves - Ela mora bem pertinho.

Entr. A gente localiza, ^{Está} não tá, ^{Senhora} bem! Mais alguma coisa que a Sra. gostaria de nos contar? ^{Senhora} Alguma coisa que a Sra. ^{tenha} pensado, preparado?

Maria das Neves - Não, o meu intuito é apenas ~~em~~ ajudá-lo, por isso eu fiz aqui...

Entr.

Certo.

Profa.

Maria das Neves – Um apanhado aí, né? ^{é?} E mostrando antes como era fácil, antes ~~de~~ inauguração de Brasília, né? ...

Entr.

Hum-hum.

Profa.

Maria das Neves – Como era fácil ^a da gente falar, até mesmo com o presidente. ...

(risos)

Terceira Pessoa – Quando eu fico perguntando ^{porque} as pessoas eram assim...

Entr.

Acessíveis...

Maria das Neves – Acessíveis, ^{nao é?} tudo né? Então, eu posso dizer que, naquela. ^{OCCASIS,} Continua?

Sim!

Maria das Neves – Naquela ocasião, o presidente recebia até as professoras primárias, que ^{eram as} são as professoras do Ginásio Brasil, ^{ela} e da doando um terreno para ^{ela} esta que foi a diretora, que trabalhava com o professor Lusa. Eu já esqueci o nome dela. Até com pouco tempo depois, passou o Ginásio pra os padres. Então, o custo era esse. Então nós fomos as primeiras senhoras e senhoritas a usar calça cumprida em Brasília.

(risos)

~~Maria das Neves~~ – Então quando eu, muito religiosa, ^{ps} quando eu tava de calça cumprida, ^o que eu ia entrar na igreja ^{ao} e dentro do carro eu trocava e vestia uma saia. ^{mesmo}

(risos)

~~Maria das Neves~~ – Porque o uniforme era uma calça preta cumprida e uma blusa branca. ~~Aqui! Aqui! Aqui! Aqui!~~

Entr.

Aqui é a Sra.?

Profa.

Maria das Neves – É.

Terceira Pessoa – Ahhh...

Entr.

Bem ao lado do Juscelino, heim?

Maria das Neves – É. ^E ^{son} Aqui, eu também.

Entr.

Ahhh...

(risos)

Terceira Pessoa – Ai, essa aqui tá ótima. Olha!

Prof. Maria das Neves – É. Pois é! Pra ver como no começo, até as professoras, o presidente JK, sendo que ia na minha sala de aula visitar, quando foi para a alfabetização dos japoneses, né? Ai ele foi lá ver a turma. Esse aqui é o bar que eu falei, que meu marido esse, Romeu Mourício. Essa é senhora do engenheiro que fez a implantação da luz elétrica, Dr. Álvaro. É prima do meu marido. Então éramos muito amigos do Dr. Álvaro, que era o engenheiro da parte...

Entr. M O
Como chamava seu restaurante?

Maria das Neves – Bar do Danilo.

Entr.
Bar do Danilo?

Maria das Neves – É. Em frente... (risos)

(risos)

Maria das Neves – Em frente ao Ginásio Brasil. Esse aqui era muito querido! Me levava pra Júlia Kubitschek, de jipe. Ele tinha um jipe, que os engenheiros andavam de jipe. Ele almoçava no meu bar e me dava carona pra mim lecionar. Infelizmente morreu num desastre pra Goiânia. Porque eles passavam o sábado e domingo em Goiânia, os jovens, então, esse, infelizmente, faleceu assim, jovem assim.

Entr.
Jovem...

Prof. Maria das Neves – Quando faleceu. Esse não. Esse ainda está vivo. Meu marido faleceu há três anos. Esses aqui são os primeiros panificadores de Brasília. Nós fizemos uma excursão à Bahia, a gente fazia dessa forma. Esse aqui foi uma festa no bar, nesse restaurante bar; o primeiro médico, de um dos primeiros médicos de Brasília, sendo o primeiro de Taguatinga. Morreu também em desastre de carro. Morreu muitos de desastre de carro, porque a estrada era muito...

Entr.
Perigosa...

Prof. Maria das Neves – Perigosa, né? Ele estava fazendo, ele era legista no Hospital de Taguatinga. Casado com a minha cunhada. Morava comigo até, a família, com os filhos, Dr. Manoel Dreco Reis. Este aqui é o governador. O primeiro governador de Brasília, Wadjô Gomide, meu sobrinho. É esse aqui. Esse é meu cunhado; onde o bar tinha o nome dele, Bar do Danilo; eu e meu marido. Agora esse aqui, somos as pioneiras, com o Dr. Ernesto.

Entr.
Hum-hum.

Prof.

Maria das Neves – As professoras pioneiras. Esta é D. Santa. Essa também me esqueço, as duas eu esqueci o nome. Essa sou eu, Dr. Ernesto e um também pioneiro, de Brasília, numa dessas últimas festividades que teve ai, agora. Aqui dá pra ver... Dr. Ernesto...

Entr.

A Sra. mantém ainda assim uma relação de amizade com a D. Santa?

Maria das Neves – Muita. Nessas festas a gente vai juntas.

Entr.

Sei. (risos)

Maria das Neves – Ela também não dirige, né? E eu também... Naquele tempo, mulher não dirigia, né?

(risos)

Maria das Neves – Então eu comprava os carros e dava pro marido.

Entr.

Dava pro marido. (risos)

Maria das Neves – É triste! Aqui é nossa bela casa no Núcleo Bandeirante, na época Cidade Livre. Aí é o meu marido com as minhas filhas pequenas.

Entr.

Suas duas filhas.

Prof.

Maria das Neves – 'Fone: 1924?! (risos)

Entr.

1924. Quatro algarismos, né? 'se'?

Maria das Neves – É.

Entr.

Pois é, professora, muito interessante...

Terceira Pessoa – Era bom isso aqui a gente xerocar, né? 'se'?

Entr.

É, se pudesse depois...

Terceira Pessoa – Tem o diploma também, que a gente deve consultar.

Maria das Neves – Esse aqui é o retratinho dessa costura que eu trabalho, lá na São Camilo.

Entr.

Sei.

Maria das Neves – A costura dos pobres. Esse aqui é no meu aniversário, com minhas amigas também dessa irmandade, Alanon. Com todas elas. Tirei aqui. Aqui é a obra do Alanon completando cinquenta anos, que é feita nos Estados Unidos, né? Por essa senhora aqui, que já faleceu. Então completou cinquenta anos esse ano, foi feita a homenagem dos cinquenta anos de Alanon no Brasil.

Entr.

Hum-hum.

Prof.

Maria das Neves – No Brasil, né? Lá tem mais, nos Estados Unidos. Este aqui é quadro. Esse aqui numa coordenação do Alanon. Essas aqui São lá no Grupo Alanon... Isso aqui é *relativos às* naquelas primeiras viagens do Papa aqui. Aqui é no Ginásio de Brasília. Primeiro Ginásio de Brasília, essa aqui também. São os alunos, eu falei que tinha uns e a gente formava, uma turma. De manhã não tinha. Quando era de tarde...

Entr.

Tinha o curso à noite?

Prof.

Maria das Neves – É.

Terceira Pessoa – Oh, Maria das Neves, a gente, eu posso levar esses dois aqui pra eu, eu xeroco e te dou?

~~...Deixa ela oferecer...~~

~~**Maria das Neves** – Não sei desse papel, esse papel não tava mostrando o esteriótipo. Por isso que eu tô chamando. Ela vendeu pros padres e aí também.~~

Entr.

pes
Aqui é os quarenta anos da Nova ~~Cap.~~ ~~re~~ Cristóvam e Pedro Murrieta. Dois colegas da Universidade (risos).

~~**Maria das Neves** – É. Muito feio aqui quando novo. E nessa aqui, acho que talvez não conhece você, mas o senhor falou pra mostrar... Muita coisa aqui...~~

Entr.

Querido Pioneiro. Geraldo Magela, né?

Maria das Neves – Essa, essa também, ela pode dar grandes informações.

Terceira Pessoa – Quem é ela?

Maria das Neves – Eu tenho o telefone dela. Eu posso te dar. Maria Reis.

Entr.

Maria Reis.

Prof.

Maria das Neves – Depois eu lhe dou.

Terceira Pessoa – Ah, tá.

Prof.

Maria das Neves – Tá gravando ainda? Quando terminar eu ...”

(FIM)